

OS BENEFÍCIOS DE UM GEOPARK E A PROPOSTA DE UM GEOPARK EM FERNANDO DE NORONHA

Jasmine C. Moreira – Universidade Estadual de Ponta Grossa – jasmine@uepg.br

Priscila Medeiros – Centro do Golfinho Rotador- priscila@golfinhorotador.org.br

Rafael Robles – Fundação Pró Tamar – Rafael@tamar.org.br

Adriana Shmidt Raub- Your Way- adriana@yourway.com.br

O arquipélago de Fernando de Noronha possui geodiversidade única, abrigando importantes registros da história geológica do nosso planeta, apresentando potencial para integrar a Rede Mundial de Geoparks (GGN). Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar as ações que vem sendo realizadas e que poderão auxiliar na elaboração do dossiê de Candidatura do Geopark Fernando de Noronha, bem como demonstrar quais os benefícios que um Geopark pode trazer para a região. A metodologia utilizada baseou-se em visitas in loco, levantamento bibliográfico utilizando a bibliografia pertinente (livros, sites, artigos, Planos de Manejo das Unidades de Conservação) e o material disponibilizado pela UNESCO para as áreas que querem integrar a Rede Global de Geoparks. Um Geopark é uma área com limites bem definidos, que combina a proteção do patrimônio geológico com o desenvolvimento sustentável. Deve possuir pontos de interesse geológico de importância científica representativa de uma região e de sua história geológica. Mas um Geopark não é só geologia, engloba também aspectos ligados à biodiversidade, arqueologia, história, cultura entre outros (UNESCO, 2007). Existe uma Rede Mundial de Geoparks (GGN), sob os auspícios da UNESCO, que conta atualmente com 111 geoparks em 32 países. O Brasil possui somente um Geopark nessa Rede, o Geopark Araripe no Ceará. Em 2006 foi criado pelo Serviço Geológico Brasileiro o Projeto Geoparks do Brasil, que possui 30 propostas em todo território nacional. Os objetivos incluem proteger e promover o patrimônio (principalmente o geológico), através de iniciativas sustentáveis e atividades educativas. Geoparks buscam estimular a geração de emprego e renda para as comunidades locais, através da valorização da sua história, cultura e patrimônio, incluindo a promoção e o incentivo de artesanato típico, gastronomia local e festividades tradicionais. Além disso, a principal atividade realizada em um Geopark deve ser o turismo sustentável, que propicie a adequada proteção e interpretação do seu patrimônio. Para que um Geopark possa existir, é importante verificar primeiramente seu Patrimônio Geológico e sua relevância. O Serviço Geológico do Brasil (CPRM) reconheceu a importância da área para o geoturismo, geoconservação, fins educativos e pesquisas científicas. Para embasar cientificamente a proposta, foram feitos estudos técnicos e diagnósticos, disponíveis na publicação “Geoparques do Brasil: Propostas” (SCHOBENHAUS & SILVA, 2012) e também em um website do CPRM, em que constam as descrições dos geossítios. Assim, para a CPRM, nos levantamentos realizados por Wildner e Ferreira (2012, p. 321),

A implantação de um geoparque na área do arquipélago viria contribuir para a consolidação do setor de geoturismo como uma atividade sustentável, sendo mais uma alternativa de geração de renda para a população local. Medidas de proteção do patrimônio geológico adequadas poderão ser asseguradas pela autoridade de gestão do geoparque, em colaboração com os serviços geológicos, as universidades e outras instituições importantes (geoconservação).

A área proposta coincide integralmente com o território das duas UCs de Fernando de Noronha. O detalhamento geológico foi feito através de trabalho de campo, e para essa seleção foi utilizado o aplicativo *web GEOSSIT*, desenvolvido pela CPRM (LIMA *et al.*, 2010), para o cadastro e quantificação de sítios do Patrimônio Geológico, que

deverá ser utilizado para o inventário de geossítios em âmbito nacional. O aplicativo possibilita quantificação automática dos geossítios, definindo, entre outros atributos, o seu nível de importância (regional, nacional e internacional) (WILDNER & FERREIRA, 2012).

Nº	Geossítio	Descrição Sumária	Uso turístico	UC
01	Mirante Forte dos Remédios	Geoformas em fonolitos, ankaratritos e tufos	Sim	APA
02	Praia do Cachorro	Dique de fonolito porfirítico	Sim	APA
03	Praia do Meio	Lamprófiros e brechas sin-eruptivas	Sim	APA
04	Morro do Pico	Domo de rocha fonolítica leucocrática	Sim	APA
05	Mirante Forte do Boldró	Geoformas em derrames e diques ankaratríticos	Sim	APA
06	Pedreira do Boldró	Autobrecha com textura jigsaw-fit	Não	APA
07	Praia da Cacimba do Padre	Falésias com derrames de lavas ankaratríticas	Sim	APA
08	Morro Dois Irmãos	Estruturas colunares em melabasanitos	Sim	PN
09	Mirante da Baía dos Porcos	Derrames de lavas basaníticas	Sim	PN
10	Mirante da Praia do Sancho	Falésias com derrames de lavas ankaratríticas	Sim	PN
11	Mirante Enseada dos Golfinhos	Costões em rochas ankaratríticas	Sim	PN
12	Ponta da Sapata	Depósito de rochas piroclásticas	Sim	PN
13	Mirante Praia do Leão	Geoformas praias (dunas e recifes calcários)	Sim	PN
14	Morro Branco	Derrames de lavas básico-ultrabásicas melanocráticas	Não	PN
15	Mirante Ponta das Caracas	Geoformas em fonolitos e ankaratritos	Sim	PN
16	Mirante Forte São Joaquim	Geoformas em fonolitos afíricos	Sim	PN
17	Baía de Sueste	Depósito de rochas piroclásticas	Sim	PN
18	Morro do Medeira	Domo de rocha fonolítica leucocrática	Não	APA
19	Pedreira de Sueste	Estruturas de fluxo e acamamento ígneo	Não	APA
20	Mirante da Atalaia	Geoformas em fonolitos e essexitos porfiríticos	Sim	PN
21	Enseada da Atalaia	Contato rochas piroclásticas x essexitos porfiríticos	Sim	PN
22	Ponta da Atalaia	Anfiteatro vulcânico de rochas leucofonolíticas	Sim	PN
23	Mirante Buraco da Raquel	Geoformas em fonolitos, ankaratritos e tufos	Sim	APA
24	Ilha Rata	Derrames ankaratríticos e sedimentos organogênicos	Sim	PN
25	Ilha do Meio	Estratificação plano-paralela de grande porte	Sim	PN
26	Ilha de São José	Disjunções colunares em nefelinas basanitos	Não	PN

Quadro 01: Geossítios elencados pela CPRM, contendo informações sobre a UC que o geossítio pertence (PN ou APA), descrição geológica e se o local é visitado turisticamente ou não. Fonte: Baseado em Wildner e Ferreira (2012).

Portanto o Quadro 01 apresenta 26 geossítios terrestres, sendo 16 na área do PNMFN e 10 na área da APA. Além disso, seguindo recomendação da UNESCO, serão incluídos 18 geossítios marinhos, na área do Parque Nacional, que são as áreas onde o mergulho é autorizado. Esse é um grande diferencial em Noronha, pois em uma pequena área há grande diversidade de geossítios. No entanto, para a criação de um Geopark são necessárias ações adicionais, pois somente a presença de sítios geológicos importantes não é o suficiente. Pesquisas vêm sendo feitas na ilha desde 2007 sobre esse tema (MOREIRA, 2012), e em 2013 foi criado um Grupo de Trabalho do Conselho do PNMFN. O Grupo tem representantes do Parque, universidades (UEPG/UFPE), Projeto Tamar, Centro do Golfinho Rotador, trade turístico, administração e da comunidade de Fernando Noronha. O Grupo vem trabalhando em ações visando propor a candidatura de Fernando de Noronha à Rede Global de Geoparks e está sendo preparado um dossiê para ser enviado à UNESCO. Integrar a Rede Global de Geoparks confere à região reconhecimento internacional. Por ser um status dado pela UNESCO, essa é uma ferramenta de marketing e promoção que pode auxiliar ainda mais na atração de novos visitantes. É fundamental que os Geoparks possuam atividades educativas e interpretativas, destinadas não só para os visitantes, mas também para a comunidade. Além disso, um Geopark não é um parque no modelo de Unidade de Conservação brasileira, mas sim um novo modo de entender o território. Normalmente os Geoparks possuem um conselho, composto por diversos integrantes, que definem quais as prioridades e projetos que devem ser executados. Exemplos de sucesso são áreas que trazem benefícios a todos os seus envolvidos, principalmente para as futuras gerações. Áreas que possuem o status de Geopark podem conseguir mais facilmente recursos a nível mundial e nacional para a realização de projetos, programas e adequação da infraestrutura. Assim, as próximas ações do Grupo de Trabalho incluem buscar maior apoio político e recursos financeiros para a execução do Plano de Ações, desenvolver um Plano de Gestão do Patrimônio Geológico, baseando-se no Plano de Manejo do Parque Nacional, realizar mais ações educativas e interpretativas envolvendo também o Patrimônio Geológico e realizar um evento sobre o tema para a comunidade, em que pesquisadores, representantes de Geoparks e do Serviço Geológico Brasileiro possam sanar as dúvidas. Sem a comunidade, não há um Geopark, e esta não é uma iniciativa “imposta de cima para baixo”. O apoio da comunidade e o seu envolvimento é absolutamente imprescindível para o sucesso de um Geopark, seja no seu processo de planejamento ou na execução de suas atividades. O envio da candidatura para a UNESCO somente será feito se a comunidade aprovar essa ideia, portanto, quando o dossiê estiver pronto a comunidade será consultada e decidirá.

Referencias

Lima E.R., Rocha A.J.D., Schobbenhaus, C. 2010. Aplicativo para Cadastramento e Quantificação de Geossítios. In: Conferência Latino-Americana e Caribenha de Geoparques no Ceará, 1., Ceará. Anais... Ceará: Geopark Araripe; UNESCO.

Moreira, J. C. Stimulating a Geopark proposal in Fernando de Noronha Archipelago – Brazil In: 11th European Geoparks Conference, 2012, Arouca. Proceedings of the 11 European Geoparks Conference. Arouca - Portugal: AGA – Associação Geoparque Arouca, 2012. v.1. p.203 – 204

Schobbenhaus, C.; Silva, C. R. (orgs.). Geoparques do Brasil - Propostas. 1 ed. Rio de Janeiro : CPRM, 2012, v.01.

Wildner, W.; Ferreira, R. V. Geopark Fernando de Noronha – PE – Proposta. In: SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R.(orgs.). Geoparques do Brasil - Propostas.1 ed.Rio de Janeiro : CPRM, 2012, v.01, p. 317-360.

UNESCO. 2007. Guidelines and Criteria for National Geoparks seeking UNESCO's assistance to join the Global Geoparks Network. 10p.